

# **DO REGIONAL AO UNIVERSAL: FACES E INTERFACES DE ISMAEL PEREIRA.**

**DIAS, Alessandra Ferreira**  
Alessandra31jesus@hotmail.com

**SANTOS, Izabel Cristina Melo dos**  
izabelmelo2010@bol.com.br

**SOUSA, Luciana de Jesus**  
luciana.dejesussousa@yahoo.com.br

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.sc. **NUNES, Antonia Maria**  
Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, Professora de Teoria Literária e  
Literaturas do curso de Letras da Universidade Tiradentes.  
nianunes@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O estado de Sergipe é rico de talentos em todas as áreas, como a pintura, a escultura e a literatura, só para citar algumas. No entanto o sergipano parece que ainda não aprendeu a apreciar e a valorizar os artistas da terra. Falta-lhe, ao que parece, o orgulho e a auto-estima necessária para reconhecer que não precisa ir muito longe para encontrar grandes obras e seus artífices. Esse foi o principal motivo que nos fez insistir em tentar falar do talento de um artista local, a partir da valorização do regional que encontramos em suas obras, o que, por outro lado, faz com que ultrapasse as fronteiras do local e do regional, tornando-se um artista universal, por retratar valores e sentimentos que são comuns a todos os povos em todos os tempos. Ismael Pereira, homem simples e de alma pura, nascido em Capela/SE, consegue captar as cores, as formas, as alegrias e as frustrações do homem de seu tempo e de sua região, universalizando-se pela forma como capta e registra a realidade com cores fortes e variadas e traços que o distingue dos demais artistas locais. Faces e interfaces dá nome a esse trabalho que pretende discorrer sobre as várias linguagens de Ismael Pereira. A sua expressão se dá através da pintura em telas e cerâmicas, que apresentam os pontilhados e as cores inconfundíveis, o que torna a sua obra e o seu estilo únicos. Com as charges e as crônicas ele consegue expressar o seu descontentamento pelo descaso e abandono em que nos encontramos. O que dará unidade a essas diversas formas de expressão é o diálogo que se

constrói entre o local, o regional e o universal. Ismael parte de uma visão micro para chegar a uma cosmovisão, e assim construir um olhar que vai do particular ao universal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Regional, universal, pintura e literatura.

## **ABSTRACT**

The state of Sergipe is rich with talent in all areas, including painting, sculpture and literature, just to name a few. However it seems that the Sergipe not yet learned to appreciate artists of the earth. It lacks, it seems, the pride and self esteem necessary to recognize that they have to go far to find great works and their authors. This was the main reason why we insist on trying to talk about the talent of local artist, from the appreciation of regional meet in his works, which, moreover, causes beyond the boundaries of local and regional becoming a universal artist because it reflects the values and feelings that are common to all peoples in all times. Ismael Pereira, a simple and pure soul, born in Capela-SE, can capture the colors, shapes, the joys and frustrations of a man of his time and his region, universalizing the way to capture and record the reality with strong and varied colors and features distinguishing it from other local artists. Faces and interfaces give name to this work which aims to discuss various languages Ismael Pereira. It's expression occurs across, which makes his work had his unique style. With the cartoons and the chronic he can express their dissatisfaction with the neglect and abandonment in which we find ourselves. What will drive the various forms of this expression is the dialogue that is built between the local, regional and universal. Ismael starts of a micro vision to reach a worldview, and thus build a look that goes from the particular to the universal.

**KEY-WORDS:** Regional, universal, painting and literature.

## **DO REGIONAL AO UNIVERSAL: FACES E INTERFACES DE ISMAEL PEREIRA.**

*“Se queres ser universal, começa por pintar a sua aldeia”.* Liev Tolstoi

*“O desprendimento da minha Interioridade alargou meus Horizontes”.* Ismael Pereira

Ismael Pereira, nascido em 1940, na cidade de Capela, estado de Sergipe, mostrou evidências da sua vocação para o desenho e a pintura por volta dos seus quatro ou cinco anos de idade. Mesmo tendo nascido em família pobre, Ismael não permitia que a dificuldade em ter um lápis grafite à mão o impedisse de fazer arte, utilizava-se do carvão, material que não faltava em sua casa.

Sua aptidão para a pintura e para o desenho despertava atenção das pessoas. Desenhava figuras nas paredes ou nas calçadas, com muita habilidade para sua tão pouca idade. Não foi necessário muito tempo para ser revelada a vocação da criança Ismael, para as artes. Os seus desenhos monocromáticos ou policromizados à lápis de cor impressionavam. E assim surgia o talento do ilustre artista sergipano.

Descoberto o valor de um artista como Ismael Pereira, faz-se necessário tornar pública a excelência da sua obra. Reconhecendo seu talento, educa-se o olhar para a leitura da boa arte. Por isso, através do presente artigo analisar-se-á a produção do artista plástico que figura entre os maiores expoentes do denominado neo-regionalismo nordestino<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>. “Cerâmica Pintada à mão por Ismael Pereira”- Romeu de Mello Loureiro, 2005.

Ismael Pereira é um artista multifacetado, pois expressa-se através dos pincéis em telas e cerâmicas e através da caneta, em charges e crônicas. Suas obras, tidas como regionalistas por representarem objetos, personagens e temas do folclore local, tornam-se universais pelos sentimentos humanos típicos que expressam. Percebe-se em todas as suas obras o compromisso de resgatar a história local, de resguardar uma memória cultural e de valorizar o que é da terra. Na pequena enseada dos mares e das cabeceiras dos rios de Sergipe, Ismael Pereira se aventura nos mares grandes<sup>2</sup> dos mitos universais.

Guiado pela famosa citação de Liev Tolstói, posta como epígrafe desse trabalho, “Se queres ser universal, começa por pintar a sua aldeia”, Ismael Pereira começa por representar a história de sua gente em telas e em peças de cerâmicas pintadas à mão, com cores muito próprias da região, resgatando muito do folclore local. Em textos em forma de crônicas, publicados em jornais locais ele fixa o valor histórico e artístico de personagens ilustres como J. Inácio e Artur Bispo do Rosário. Com as charges, ele expressa a sua indignação e denuncia as mazelas sociais que observa por onde passa. Assim, Ismael Pereira torna-se maior do que o pequeno Estado de Sergipe comporta, ou como ele mesmo diz: “O desprendimento da minha Interioridade alargou meus Horizontes”.

Neste trabalho, analisar-se-á a arte regional e universal de Ismael Pereira e conseqüentemente os aspectos sócio-culturais sergipanos retratados nas telas e cerâmicas, sem deixar de defrontar-se com elementos universais, já que o regionalismo não deve ter apenas como único objetivo descrever a região, mas atingir o universal pela ponte do regional, ou melhor, “transcender o regional graças à incorporação em valores universais de humanidade e tensão criadora” (CANDIDO, 2002, p. 190).

Ao estabelecer alguns critérios para a criação pictórica sobre a paisagem do nordeste, o antropólogo e sociólogo Gilberto Freire (1925) anuncia que a mesma possui “tons ocres ou

---

<sup>2</sup> Rubem Alves. “Mares grandes, mares pequenos”.

uma exuberância tropical que não se coadunam nem com os cinzentos acadêmicos, nem com as cores carnavalescamente brilhantes do impressionismo”, ele acredita que as pinturas existentes não refletiam os contrastes encontrados na flora nordestina com seus verticais coqueiros e palmeiras, e os rasteiros manguezais, cercados de muitos verdes, amarelos, roxos e vermelhos. Freire cogitava uma pintura que estivesse em consonância com suas idéias de preservar as formas e as figuras humanas e sociais que estavam se extinguindo diante das transformações que ocorriam no país.

Observamos, pois, nas obras de Ismael Pereira, na consonância entre a literatura e as artes plásticas, esse resgate da cultura, dos costumes e tradições, preservando o que existe de mais autêntico no cenário nordestino, rompendo com as influências colonialistas que reverenciavam as obras européias. E ao construir uma identidade própria, essa arte se universaliza, transpondo as barreiras do regionalismo.

Segundo Antonio Candido (1975, p.15), o nacionalismo literário brasileiro, originando-se de uma convergência de fatores locais e sugestões externas, é ao mesmo tempo nacional e universal. Para Leyla Perrone-Moisés (2007, p.40), nenhuma cultura, nenhuma literatura se constituiu sem contaminações. Deste modo, todas as obras e todos os artistas, de algum modo, dialogam, influenciam e são influenciados. Não se pode, então, falar de um regional que não seja também universal.

Para Ismael Pereira, (FONTES, 2008, p. 27) o artista vive em busca de expressões, tendo que ser sincero com seus sentimentos e inquietações. Sensível aos aspectos sociais da região nordeste, Ismael estabelece uma linha de entendimento entre seus trabalhos e o povo, retratando a paisagem nordestina, seus costumes e suas manifestações culturais. Em suas obras encontram-se temas que denunciam a miséria e a injustiça social; ao retratar os mangues com suas palafitas e os catadores de caranguejo “escondendo os segredos da vida na lama”,

mostra que a arte não pode ser descompromissada, pois ao retratar os anseios do ser humano, suas dores e sua luta existencial, Ismael torna suas obras universais

Transportado pelo dinamismo do tempo, Ismael foi passo a passo aprimorando seus conhecimentos no tocante ao macro universo das artes, o que lhe permitiu uma visão holística das tendências, abrindo-lhe as portas para o encontro com a técnica e a escola compatível com seu estilo. Segundo Loureiro (2010, p.15), é um artista plástico inserido no contexto neo-regional, o que é consubstanciado pela crítica especializada.

Ismael se dedicou também à escultura, esculpindo talhas e peças em madeira de forte influência barroca como imagens sacras e figuras populares, e depois experimentando o acrílico para criar formas mais abstratas. Ele, ao longo dos anos, tem experimentado diversas técnicas sem afasta-se de suas origens<sup>3</sup>.

Sendo um artista múltiplo, ele aparece ao mesmo tempo como pintor, escultor, desenhista, chargista e cronista fazendo assim uma síntese de várias artes. Como todo artista, continua inovando, buscando diversas técnicas, porém sem afastar-se de suas raízes, sempre contribuindo e renovando as artes plásticas do nordeste. Consegue retratar os elementos típicos da região com uma linguagem contemporânea e universal, e ao querer aprofundar suas pesquisas nas diversas manifestações culturais, busca inspiração na chamada “Cultura Popular”, com seus tipos, costumes e linguagem peculiares.

Não se limitando a trabalhar apenas no plano unidimensional, Ismael encontra na cerâmica a oportunidade de pintar de forma multidimensional, transformando as peças de argila em verdadeiras obras de arte. “A cerâmica me deu – junto com um enorme respeito pelo barro – o prazer da multidimensionalidade: a satisfação de mover as imagens dos tipos

---

<sup>3</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

populares e de personagens dos folguedos tradicionais que vinham povoando as minhas telas e de poder pintá-las por todos os lados e ângulos.” (LOUREIRO, 2010, p. 64). Segundo o crítico de arte Romeu Loureiro<sup>4</sup>, “Ismael não se contentou em captar em suas telas, os tipos, crenças, manifestações folclóricas e práticas sociais das populações rurais nordestinas, mas pôs as mãos na massa (literalmente), criando peças de cerâmica e recobrando-as com uma pintura caracterizada pela riqueza de detalhes.”

A modelagem de peças de barro remonta às mais antigas civilizações, a cerâmica é o mais antigo material artificial que o homem já criou. Sua plasticidade é usada para compor objetos de formas e tamanhos variados, adquirindo valores estéticos, tornando-se algumas em verdadeiras obras de arte.

Inspirado pelo barro, com o qual constrói as suas peças, e com a sensibilidade que lhe é inerente, Ismael Pereira também arrisca a construir alguns versos como os do poema “Ao barro”, uma homenagem que faz a essa matéria prima extraída da natureza, que lhe é tão cara e tão dócil, própria para ceder ao capricho e ao talento do artista:

#### “Ao barro”

Do barreiro o barro é sulcado  
E mansamente amassado  
Com as mãos é trabalhado  
Com os dedos detalhado  
E com as mãos é pintado.

O barro silencioso  
O barro humilde  
O barro é atencioso

---

<sup>4</sup>. “Cerâmica Pintada à mão por Ismael Pereira”- Romeu de Mello Loureiro, 2005.

O barro é belo  
É divino  
e dadivoso.

As peças em cerâmica não apenas pelas formas que assumem e representam, mas principalmente pelos detalhes minimamente criados em matizes diversos fascinam os olhares daqueles que se deparam pela primeira vez com a sua arte. Não há como não ficar impressionado com a riqueza de detalhes e o multicolorido de suas obras. Na pintura de cada peça, destacam-se o nível de elaboração e exclusividade. O estudo cuidadoso e a apurada seleção de cores tornam as peças singulares. Os detalhes de cada desenho e de cada cor, minuciosos e simples, tornam sua obra irresistível até mesmo àqueles que pensam que não tem sensibilidade para a apreciação de objetos de arte. Nas palavras do artista seu método de trabalho requer muita paciência:

Depois de impermeabilizar as cerâmicas adquiridas de oleiros e artesãos anônimos, revisto-as, com a paciência de um monge tibetano, de motivos e cores que as transformam em peças únicas, personalizadas – verdadeiros objetos de Arte. Assim a cerâmica passa a incorporar mais um suporte para o que eu realmente gosto- que é pintar. (LOUREIRO, 2010, p.64)

Nas cerâmicas de Ismael, o barro adquire as mais diversas formas, como as de animais (figuras 01): bois, cavalos, gatos, galos, corujas e sapos; as mitológicas como as de santos e anjos e os personagens do folclore nordestino (figuras 02), ou as que têm as formas de utensílios domésticos (figuras 03), como potes, moringas e lamparinas, numa reconstrução do cotidiano simples das pessoas do campo, do interior do Nordeste.

Os santos em cerâmicas têm lugar de destaque. Ao mesmo tempo em que remetem à ideia da religião predominante no país, revestem-se de significados outros e não àqueles apenas ligados à religiosidade. Deixam de ser apenas imagens de santos e tornam-se objetos



artísticos. O colorido e a minudência de detalhes do São Francisco ou de Nossa Senhora Aparecida, conferem uma beleza ímpar, agradando mesmo aos que não são católicos.

Apesar de ser considerada uma arte menor pelos estudiosos de artes plásticas, a cerâmica parece possuir um magnetismo, pois consegue atrair artistas que anseiam em descobrir novas técnicas. Pablo Picasso (1912-1973), pintor espanhol, experimentou a cerâmica e dela não mais saiu, ele a considerava um novo suporte para as suas criações ampliando os limites da pintura e da escultura.

A cerâmica deu a ele a chance de subverter as dimensões do espaço, tornando plano o que era curvo, explorando a estrutura de um material fluente. Como os deuses do Olimpo, Picasso queria mudar a forma das coisas para seduzir e eternizar os seres mortais – e ele sabia que era a cerâmica da Grécia clássica o que havia perdurado no tempo, e não suas pinturas. (CANONGIA, 1999)

Os trabalhos sobre tela de Ismael Pereira podem ser agrupados em quatro importantes fases: figurativa, impressionista, cubista e abstrata. Foi graças a essas influências e à incessantes pesquisas sobre estética que adquiriu uma linguagem própria, integrando-se definitivamente no cenário da arte brasileira.

A sua pintura figurativa representa diversos temas como pessoas, objetos que podem ser um pote ou um jarro, animais, flores e paisagens. O figurativismo em suas obras tem caráter social e cultural, pois retrata as figuras populares, destacando-se os vendedores ambulantes, as mulheres rendeiras e as manifestações folclóricas, dentre elas o folguedo dos guerreiros e banda de pífanos. Nas telas, o artista captou com cores fortes os tipos, crenças, manifestações folclóricas e práticas sociais da população rural nordestina, transformando tudo em uma linguagem plástica universal.

São muitos os trabalhos de Ismael Pereira que retratam o povo simples do sertão nordestino. Na tela “Mulher com pilão” (figura 05), com uma composição harmoniosa e equilibrada, repete-se as cores terrosas que, misturadas ao ocre, lembram a paisagem do sertão. Como se as figuras estivessem incrustadas na paisagem, tornando-se uma coisa só. O pintor destaca o trabalho da mulher sertaneja pisando o xerém para fazer o fubá e alimentar seus filhos. Na rua, seu olhar se volta para os transeuntes de todo dia e, como um cronista, flagra o detalhe e registra o ambulante vendedor de quebra-queixo “para adoçar a vida amarga” dos que labutam pelas ruas.

Na tela “Os Retirantes”, (figura 04), consegue captar a dor, a tristeza e a solidão daqueles que não têm para onde ir e perambulam em busca de novas paragens. As três figuras representam o abandono do povo sofrido do sertão nordestino. A presença das tonalidades terrosas na composição evidencia o flagelo da seca. Ao pintar “Retirantes”, consegue retratar o sofrimento que fustiga as sofridas famílias sertanejas.

Nos idos dos Séculos XX e XXI, uma das características das artes foi e é exatamente a da aproximação de todas elas, uma influenciando a outra e concorrendo todas para a popularização de novas técnicas e linguagens. Conforme descreve (GONÇALVES, 1194, P.17):

Não há necessidade de formular ou de consultar nenhum tratado de estética comparada para que seja possível perceber as relações mais imediatas que se manifestam entre as artes, em geral, e entre a literatura e pintura, em particular.

Todas as artes se articulam a partir da noção de *mimesis*. E como tais, as artes, assim como as línguas buscam recriar o mundo de modo verossímil, estabelecendo um diálogo entre si, remetendo-se continuamente. Mikhail Bakhtin (1997, p.183) afirma que as idéias de Sócrates, dos principais sofistas e de outras personalidades históricas não são citadas nem

reproduzidas, mas são dadas numa educação criativa livre no fundo de outras idéias que as tornam dialogadas. Para Leyla Perrone-Moisés (1993, p.72):

A primeira condição para a intertextualidade é que as obras se dêem como inacabadas, isto é, que elas permitam e solicitem um prosseguimento. Para Bakhtine, ‘inacabamento de princípio’ e “abertura dialógica” são sinônimos. Com efeito, só pode haver diálogo se a primeira palavra se abrir e deixar lugar para uma outra palavra.

João Cabral de Melo Neto diz que quadro nenhum está acabado, disse certo pintor; se pode sem fim continuá-lo, primeiro, ao além de outro quadro que, feito a partir de tal forma, tem na tela, oculta, uma porta que dá ao corredor que leva a outra e muitas outras. (APUD GONÇALVES, 1994, p. 205)

Sempre existiu o diálogo entre as mais diversas manifestações artísticas. No período em que conviveram as diversas tendências artísticas (vanguardas européias), pelo menos pintura, música, literatura e escultura estiveram unidas nas pesquisas de suas novas formas de expressão. Inserido neste contexto, Ismael fez um diálogo com a literatura de Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*, comprovando que uma arte influencia outra e dialogam entre si. Graciliano Ramos em sua obra “*Vidas Secas*” faz uma descrição do nordeste com o assombro da seca que tomam o lugar do medo e da ansiedade.

O artista brasileiro Cândido Portinari também pintou tipos regionais do Brasil e através deles denunciou as questões sociais. A força dramática da série “Retirantes” mostrou as sofridas famílias nordestinas fugindo da seca, a procura de trabalho, documentando em suas telas a realidade brasileira.

“Dessa fase é a série dos Retirantes, com seus personagens esqueléticos e multilados, famélicos e maltrapilhos, a dor e o desalento nos olhos semi-ocultos pela escurecimento das órbitas escavadas.” (PORTINARI, In: *Gênios da Pintura*, 1968, p. 5)

Além do diálogo interartes, que se observa no trabalho de Ismael Pereira, são nítidas as referências à série *Retirantes*, de Portinari. O pintor espanhol tinha uma sensibilidade e inteligência que lhe permitiram captar e exprimir agudamente a tragédia humana. Conhecendo a crueza e a degradação, mais sem testemunhá-las, ele não descobriu intelectualmente a desigualdade social. Assim sendo a temática partiu de uma experiência não vivenciada e se reproduziu nas telas. A série dos *Retirantes*, de Portinari faz a descrição patética da migração de nordestinos tangidos pela seca.

Ismael Pereira pintou inúmeras telas com temas folclóricos, dentre elas a “Banda de pífanos”, pequeno grupo musical, encontrado no interior do nordeste, muito requisitado principalmente para animar festejos religiosos. Esses registros também tem sentido de história, pois Ismael procura documentar a cultura popular, com suas danças, músicas, folguedos e personagens folclóricas. Dessa forma a cultura é preservada do esquecimento tão comum ao nosso país.

O quadro “Lira com cajus” pertence à série do “Auto dos Guerreiros”, composta de personagens trajados com roupas coloridas e pequenos espelhos, lantejoulas e fitas, em comemoração a festa de natal. A tela citada representa uma personagem feminina com trajes folclóricos e tendo ao fundo uma grande quantidade de cajus com vários matizes circulando a esfuziante “Lira”. O artista utiliza pinceladas de cores vibrantes e alegres obtendo um inconfundível efeito cromático.

O folclore, de acordo com a Carta do folclore brasileiro<sup>5</sup>, é sinônimo de cultura popular e representa a identidade de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de uma nação. São, de

---

<sup>5</sup> Comissão Nacional do Folclore. *Carta do Folclore Brasileiro*. Capítulo I - Conceito. Salvador, 1995.

modo geral, manifestações culturais transmitidas de geração a geração que tem seu dinamismo vinculado às pesquisas sobre o passado ligado às transformações do presente. Os povos que possuem costumes diferentes ao se relacionarem intimamente, se misturam, criando novas formas de manifestações populares. No Brasil, o folclore se destaca pela grande variedade de representações, as quais receberam influência do índio, do português e do africano, constituindo as raízes da nossa cultura. Deve-se também à contribuição dos imigrantes de outros países, que trouxeram seus costumes e tradições somando-se as dos brasileiros.

O grande intelectual sergipano Sílvio Romero, além de crítico, poeta, ensaísta e sociólogo, foi também folclorista. O seu livro “Os Contos Populares” é uma coletânea de cantigas dos autos tradicionais: reisado, pastoril, chegada e outros, recolhidas pessoalmente, em diversos lugares do país, principalmente no estado de Sergipe. Suas palavras confirmam a dedicação e o interesse de preservar nossas tradições, para que não se percam no tempo e continuem encantando futuras gerações:

Precisamos desenterrar o tesouro poético dos primitivos. O povo tem dois jazigos de relíquias, um no espaço - o cemitério: outro no tempo - a tradição. O espaço é precário e tudo que tem nele assento perece: o tempo é perene e eterniza o que recolhe. Deixemos a terra no seu trabalho de transformação contínua devolvendo-nos em seiva os corpos que lhe confiamos; busquemos no tempo a herança das almas. É pelo tempo que nos pomos em comunicação com o Passado, e quem nos guia nessa viagem? - a tradição: aqui uma lenda, além um mito, adiante um canto, alhures um ritual, uma cerimônia, e vamos indo por esses marcos até as origens, que são os fundamentos da nacionalidade. Não queiramos a glória do anonimato: povo sem tradição é árvore sem raízes, que qualquer vento derruba. (ROMERO, apud, NEVES, 1951)

Ismael documentou em vários trabalhos o reisado, o pastoril e, sobretudo, o auto do guerreiro, nos quais encontrou fartura de cores, usando uma singular habilidade, dando às suas obras “*o tom da alegria brasileira e um sotaque marcadamente nordestino*”, bem ao seu

gosto. Nos florais estampados da chita produzidas com as fibras do algodão nordestino encontra “*bons motivos para decorar as vistosas indumentárias dos brincantes dos folguedos populares*”, com os quais tem uma estreita intimidade conseguida por meio das tintas, dos pincéis, das telas e das cerâmicas.

O trabalho em cerâmica tem destaque especial em sua produção. São em cerâmica, pintados em tons policromáticos, que ele cria seus inconfundíveis Mateus, Liras, bois-bumbá, galos, anjos e santos, que refletem e “*traduzem a alegria que brota da alma do homem nordestino*”; encantado com a diversidade de matizes e o farfalhar das fitas que enfeitam os chapéus em forma de igrejas fartamente decorados com espelhos, contas e laureados de ouro e prata, seguindo fielmente o seu traço vocacional de pintar e modelar as coisas da região<sup>6</sup>.

A fase impressionista do artista se deu num curto espaço de tempo, de forma experimental, na qual produziu apenas uma obra, o “Vaso com Flores” (figura 06). Ao experimentar o cubismo, se expressa na sua fase mais abstrata, usando figuras geométricas de ângulos agudos consegue decompor os objetos e reconstruí-los estimulando o ensaio cromático e buscando a perfeição. Em Cajus Geométricos (figura 07), o artista conseguiu chegar a formas arredondadas da fruta que dá nome a série, que é símbolo da cidade de Aracaju e que é tema recorrente em suas obras diversificadas.

Observando as séries Cajus Geométricos e Jangadas, nota-se o deslocamento das diversas partes dos objetos e suas projeções simultâneas com uma combinação de ângulos e linhas. Importante fase do artista para os estudos que evoluíram para a quadratura do círculo até a desconstrução dos cajus e das velas sotopostas das jangadas<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

<sup>7</sup>. 2008, p. 68.

Para o cubista Braque<sup>8</sup>, “não se deve fazer mais uma vez aquilo que a Natureza já fez com perfeição.” Caberia ao artista então recriá-los com originalidade e criatividade, aproximando-se da idéia, sem copiá-la simplesmente. Ismael, como os grandes artistas, optou por remover continuamente a aparência que reveste a natureza aos olhos humanos. Sem os poetas e os grandes artistas, os homens aborrecer-se-iam depressa com a insipidez natural.

Valendo-se de conceitos e formas geométricas para a adoção de uma nova estilística a ser agregada ao seu olhar estético e redefinir suas concepções técnicas e formais, Ismael descobriu as mandalas, (figura 08). São obras que impõem-se evidentemente pelo multicolorido e pontilhismo misturados a grande variedade de detalhes fazendo uma composição harmoniosa e exuberante<sup>9</sup>.

O termo “mandala” vem do sânscrito, e significa literalmente “círculo”. Para a maioria das pessoas, as mandalas têm realmente algo do Oriente. Isso, no entanto, não foi assim sempre, nem necessitaria ser, porque as mandalas se localizam na raiz de todas as culturas e estão presentes em todo ser humano.

Na expressão das mandalas, sua arte atinge um nível dos mais altos da sua produção, pela forma e pelas cores. É notável a segurança de seu desenho do ponto de vista artístico e estético. Através de um minucioso estudo de formas, e de um conteúdo policromático aplicado a um desenho bastante conexo, as mandalas hoje representam para o artista um elo iconográfico que une a obra ao artista e vice-versa, cujo produto final resulta num grandioso espetáculo ante os olhos mais exigentes.

Para o artista, *“a execução de uma mandala é um ato de amor que não termina no último traço, na última forma, no último círculo, no último triângulo nem no emprego da*

---

<sup>8</sup>. Arte nos Séculos. p. 1526

<sup>9</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

*última cor, ao contrário, é aí que tudo começa*”, como diz Pereira, “*é o prólogo de um romance sem direito a epílogo*”. (...) “*Isso a mandala me proporciona: um caminho divino*” (FONTES, 2008, P. 41). Esse depoimento resume o que essa nova experiência representa para o artista e para a sua arte: “*meu amor as mandalas é tanto que a cada uma delas dou uma característica codificante que só eu entendo*”. Nessa relação nada se interpõe. A elas o artista “*dispensa um incontido amor de pai*”<sup>10</sup>.

A exposição “Do regional ao universal – uma retrospectiva de Ismael Pereira”<sup>11</sup> mostra ao país as transformações por que passaram as suas obras. Não foi apenas um passo à frente, foi uma longa trajetória até o alcance da identidade artística que emblematiza o artista sergipano Ismael Pereira e consagra sua obra perante a crítica especializada. Outra mudança que se observa foi a migração de Ismael para o enigmático mundo do abstracionismo.

Formal ou informal o abstrato requer muito amadurecimento por parte do artista, pois se trata de uma escola amplamente técnica, desde a aplicação das cores que às vezes se misturam naturalmente sem, contudo deixar de passar pelo crivo da habilidade manual e mental do artista, no instante em que a obra vai “nascendo”, vai se revelando fiel a configuração pretendida pelo autor que sabe muito bem onde pretende chegar. E é justamente aí que uma obra abstrata se impõe e se consolida apesar de seu caráter formal ou informal, e nunca um mero produto do acaso como muitos julgam.

O abstrato elaborado por Ismael, (figura 09), não deixa de ser iconográfico uma vez que permanecem nele as cores e a luminosidade nordestina, o vigor textual e força dos traços e das formas que muitos se coadunam com as características temáticas e técnicas de suas obras pretéritas, atribuindo a sua nova fase o caráter de modernidade e universalidade.

---

<sup>10</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

<sup>11</sup> Galeria Cesmac de Arte Fernando Lopes. Maceió, julho a agosto de 2010.



Para Kandinski<sup>12</sup>, a arte abstrata ao cortar todos os laços com a natureza, tende a tornar-se apenas decorativa, a menos que suas formas e cores sejam ditadas por uma real necessidade interior. Para ele, o artista sempre pretendeu expressar essa necessidade mesmo quando utilizava a figura. Depois aos poucos, foi se libertando da natureza, e aproximou-se da essência da arte, “que é espiritual”. Lidará, a partir de então, com formas e cores que são os seres de um mundo ideal.

Para o crítico de arte Romeu Loureiro (2010, p. 18), a obra de Ismael destaca-se por uma iconografia própria assinalada por algumas deformações calculadas- que não atingiam ao extremo do Expressionismo- devidamente acentuada por uma coloração terrosa, de tons rebaixados, como a lembrar que no Nordeste de então, o homem nascia da terra e a ela permanecia preso, sem maiores perspectivas. Ressalta também que o artista conseguiu apreender aquela expressão de melancolia que era tão característica das populações interioranas.

Ismael Pereira não nega as suas influências. Mesmo sendo a arte um grande mistério, que surge no íntimo de cada artista a partir de suas impressões, virando, posteriormente, expressões, sabe-se que muitas vezes são fatores externos que provocarão essas impressões. Para Salvador Dali (Apud FONTES, 2008, p. 17): “*Artista não é aquele que se inspira, mas aquele que inspira os outros*”. Um artista sempre se inspira em outros artistas, por isso mesmo a arte é plural, mesmo sendo singular. Ela é intertextual.

Na busca de uma identidade pessoal, Ismael se inspirou no artista sergipano Jenner Augusto (1924-2003) pela sua proposta de cores, calcada na luminosidade nordestina e nas características de modernidade que impregnavam sua obra. Grande admirador de Van Gogh

---

<sup>12</sup>. Enciclopédia Miradora Internacional. 1983 p. 15.

(1853 – 1890), Ismael estratificou os traços vigorosos, as pinceladas decisivas e o sintetismo paisagístico do gênio holandês<sup>13</sup>.

Com relação a David Alfaro Siqueiros (1896-1974), a dinâmica das formas, a clareza de expressão das suas figuras e a texturalidade contida, sobretudo, nos vistosos murais, deixaram o artista sergipano encantado, a tal ponto, que chegou a afirmar ter sido Siqueiros a maior fonte influenciadora de sua obra, pelo seu compromisso com o social e pela profusão de cores<sup>14</sup>.

As obras de Ismael Pereira hoje são referenciadas pelo crítico de arte Romeu Loureiro e aceitas por admiradores e colecionadores, fazendo parte do acervo de vários órgãos, dentre eles o BANESE, a DESO e a embaixada americana no Brasil. É difícil estar diante de suas obras e não se admirar dos detalhes e do multicolorido que traduzem a alegria e o calor tropical do povo brasileiro. Não há quem não se admire de suas fantásticas mandalas que impressionam também pela luz, pelas cores e pelas milhares de formas com pequenos detalhes que revelam um trabalho paciente de amor e cumplicidade.

Além de pintar Ismael, “*combatendo um bom combate*”, é cronista com uma significativa seleção de textos em processo de verificação para a publicação de um livro de crônicas. Em seus textos, além de abordar os costumes, a cultura e o resgate de personagens ilustres de Sergipe, tratam de temas diversificados sobre o dia-a-dia cultural, político, social e econômico do estado de Sergipe (FONTES, 2008, P.10).

Ismael Pereira preocupado com o descaso e abandono a que são relegados os artistas da terra, cuida de registrar em suas crônicas, publicadas no Jornal da Cidade, o trabalho e a importância desses artistas, ao mesmo tempo em que critica a sociedade e as autoridades

---

<sup>13</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

<sup>14</sup>. Em entrevista no mês de outubro de 2010.

públicas pela desvalorização do artista local, acusando o desconhecimento e abandono destes. Desta forma, se evidencia um artista engajado, que apresenta uma preocupação com a cultura regional, não apenas através de suas obras, como também através de seus textos, deixando transparecer o interesse pelos aspectos sociais e humanos da sua região:

Eu me pergunto de que vale o exemplo de J. Inácio, este gênio da pintura sergipana, nunca foi em vida devidamente valorizado. O talento artístico não precisa da pobreza para orgulhar-se de seu trabalho. Nenhum artista tem que morrer à míngua porque é artista, a História deve a ele a liberdade total para criar e ter o direito de viver com dignidade é o que desejo para mim e para todos os meus colegas de ofício. (FONTES, 2008, p 42).

Seus textos dialogam com as obras plásticas, que são retomadas com frequência, através dos temas que lhe são recorrentes. Esse diálogo se constrói também a partir da idéia de resgate da memória cultural, social e política do estado de Sergipe. Assim como faz em suas telas, Ismael Pereira, em suas crônicas, resgata os valores de artistas locais que parecem relegados ao esquecimento pelo povo e pelo poder público local. Exponentes como J. Inácio e Arthur Bispo do Rosário, só para citar alguns, são homenageados por seus textos e suas telas. Dessa forma o diálogo se constrói entre a literatura e a pintura, registrando e resgatando as figuras ilustres desse estado.

Ismael Pereira pinta uma tela em que a imagem do artista Arthur Bispo do Rosário está representada de um lado e de outro uma meia mandala representando o sol. Assim o Senhor do Labirinto exibindo o seu magnífico “manto da apresentação” representa metade da mandala, finalizando com o degradê do preto ao cinza, representando a vida monocromática do gênio do ébano (figura 10). Também registrou a sua profunda admiração por esse artista em uma crônica intitulada “O gênio de ébano, Arthur Bispo do Rosário”<sup>15</sup>, na qual revela que Arthur Bispo “deixou uma obra imorredoura, uma obra de pleno e incontestável conteúdo

---

<sup>15</sup>. Jornal da cidade. O gênio de ébano, Arthur Bispo do Rosário- Ismael Pereira, 03/08/2008.

artístico, uma obra sem paralelo, a obra de um gênio, o gênio de ébano” e o reconhecimento tardio de suas obras. O que, de uma forma ou de outra deixa transparecer o sentimento do artista em relação à forma como ele mesmo, e a sua arte, são tratados por aqueles que deveriam reconhecer, valorizar e prestigiar todo aquele que eleva o nome da sua região para além dos muros regionais.

Também dialogou com as bananeiras do artista sergipano J. Inácio, em uma homenagem ao “mágico das cores”, em tela em que intercala as famosas bananeiras com as suas mandalas (figura 11). Em suas crônicas deixa clara a dívida que os sergipanos têm com esse artista que é mais reconhecido fora do Estado e do país do que em sua terra. Com suas próprias palavras registra que: “J. Inácio é credor do mais alto apreço e do reconhecimento do povo sergipano e em especial, das autoridades, pelos seus relevantes serviços prestados ao Estado de Sergipe ao documentar ângulos da nossa fascinante paisagem, com a habilidade e a competência reservada aos grandes mestres”.<sup>16</sup>

As crônicas de Ismael Pereira estão destinadas a desempenhar um papel fundamental na elaboração da consciência regional, pois vem preencher os vazios da memória coletiva e fornecer os pontos de ancoramento do sentimento de identidade cultural, essencial para a auto-afirmação da cultura local, ameaçada pelo rolo compressor da desvalorização e do esquecimento. No interior desses textos, fortemente voltados para a consolidação de um projeto identitário, os sujeitos emergentes procuram reapropriar-se de um espaço existencial. Os textos de Ismael que abordam a vida dos artistas locais estão vinculados à questão de identidade: eles se originaram da consciência de suas perdas e se desenvolvem nas buscas de suas reconstruções. O essencial delas é fundamentalmente resgatar a história dos artistas locais, suas identidades individuais, as quais compõem a identidade cultural local.

---

<sup>16</sup>. Jornal da cidade. J. Inácio vive! - Ismael Pereira, 05/2007.

A consciência da regionalidade que se esboça nas crônicas de Ismael reveste-se de um propósito de preservação e manutenção da memória coletiva local. Pode-se então afirmar que Ismael Pereira anunciando os personagens da história artística de Sergipe, por exemplo: Wellington, Aderaldo Argolo, Anete Sobral, Ana Denise, Murillo Melins, representa uma etapa de amadurecimento da consciência regional, a respeito da identidade cultural do Estado. Para exercitar o seu senso crítico e denunciar as mazelas sociais, contribuindo, dessa forma, para melhorar o mundo em que vive, Ismael Pereira se expressa também através de charges, com as quais consegue falar mais diretamente do que o incomoda, de forma crítica e humorística. Sobre isso, comenta o próprio artista:

Talvez não me sinta tão realizado com a cerâmica porque ela não é contestadora, tão veicular e tão dinâmica como a charge. Essa modalidade favorece ao artista dar o seu recado de protesto com humor e atingir um público incontavelmente maior do que a pintura em tela ou objetos de arte expostos em galeria. (FONTE, 2008, p. 63)

De maneira geral, as charges sempre abordam temas do cotidiano. Com pequenos textos humorísticos, Ismael consegue transmitir suas opiniões eivadas de críticas de natureza social e política. Extremamente atuais, ao lê-las temos a impressão que foram feitas agora, pois os mesmos erros do passado são repetidos. O artista acredita que “a charge traz o olhar para mais perto do povo”.

Passando em frente a um cinema vi uma senhora sentada com uma criança no colo, buscando sugar a última gota de leite do peito murcho da mãe subnutrida. Um precário tabuleiro com umas poucas mariolas encalhadas e, por trás desse quadro triste um luminoso cartaz anunciava o filme “Os Miseráveis” de Vitor Hugo. Lá dentro, muitos que pagaram ingressos para assistirem ao drama que na realidade ficou do lado de fora. - Uma pobre mãe e uma criança faminta. (FONTE, 2008, p.63)

Ismael Pereira não consegue ficar alheio ao que acontece ao seu redor, por isso a busca incessante por novos meios de expressão que lhe facultem falar das coisas de seu tempo. Falar principalmente daquilo que o comove e o incomoda. Por ser abrangente e conseguir interferir no cotidiano, influenciando os processos de decisões políticas e ideológicas, a charge pode criar “um sentimento de adesão que pode culminar com um processo de mobilização” (MIANI, 2002, p.11). A sua principal característica é de denúncia dos problemas sociais. Ismael Pereira, ao revelar sua face contestatória, denunciou problemas locais e interferiu no cotidiano, influenciando em um processo de decisão política. Tomando como exemplo a charge abaixo:



Coincidência ou não, após a publicação da mesma, iniciou-se a restauração da praça em questão.

Por fim, o trabalho de Ismael permite ver a dimensão da sua sensibilidade aos fatos sociais do Nordeste, ao retratar, por meio da sua variada arte, os sentimentos, anseios e angústias do povo da região, tão comuns aos demais seres humanos, de modo que a sua obra torna-se universal, ao mesmo tempo em que conserva o regionalismo nordestino e a identidade de “sergipanidade”, preservando os elementos culturais do seu local de nascimento, resultando em um fazer artístico capaz de perene renovação, que reúne numerosos matizes brasileiros.

Como afirmou Di Cavalcanti:

A arte só se torna universal quando os valores que revela e que são imanescentes a uma dada sociedade ultrapassam as limitações geográficas e históricas dessa cultura. A transcendência desses valores, no entanto, não apaga suas particularidades próprias. (CAVALCANTI, In: Gênios da Pintura, 1968, p. 2)

O que faz a força e a beleza da arte de Ismael Pereira é, sem dúvida, esta ligação inabalável entre o pintor, o nordeste e o povo. A arte de Ismael nasce da consonância com o cotidiano, com o labor do povo nordestino, com suas alegrias e sofrimentos. Ismael Pereira é um artista da cultura popular que, mesmo se no início pintou o sertão de forma essencialmente compadecida e lírica, entendeu as possibilidades de transformação e a força que podia ter a sua pincelada.

Quiçá fosse preciso estabelecer perfeitamente o lugar ocupado por Ismael Pereira: legatário de um forte conhecimento e autor de mudanças na realidade do seu povo, da sua terra através da sua arte. O que é, sem qualquer equívoco, o produto de uma evolução, é a função do artista e não sua arte exatamente.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Tradução, Notas e Prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5. ed. São Paulo: Itatiaia, 1975. Vol. 2

\_\_\_\_\_. **Textos de intervenção**. Seleção, apresentação e notas de: Vinicius Dantas. São Paulo: Duas cidades, 2002.

BERND, Zilá. **Literatura e Identidade Nacional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

DAHLKE, Rüdiger. **Mandalas: formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina**. 15 ed. São Paulo: Pensamento, 2007.

FONTES, Ilma Mendes. **Catálogo da exposição “Ismael Pereira- do neo-regional ao abstracionismo universal”**. Aracaju: Sociedade Semear, Petrobrás- Fafen/ SE, Editora Jornal O Capital, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Livro do Nordeste: comemorativo do centenário do Diário de Pernambuco: 1825-1925**. Recife: Off. do Diário de Pernambuco, 1925.

GONÇALVES, Aguinaldo José. **Laookon Revisitado: Relações homológicas entre texto e imagem**. Editora da Universidade de São Paulo. 1994.

LOUREIRO, Romeu de Mello. **Catálogo “Cerâmica pintada a mão por Ismael Pereira”**. 2005.

\_\_\_\_\_. **Catálogo da exposição “Do Regional ao Universal: uma retrospectiva de Ismael Pereira”**. Maceió: Cesmac, 2008.

PERONE-MOISÉS, Leyla. “Dialogismo e intertextualidade” e “A obra inacabada”. In: \_\_\_\_\_. **Texto, crítica e escritura**. São Paulo: Ática, 1993. Col. Ensaios n. 45.



TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguardas Européias e Modernismo Brasileiro**. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Artes nos Séculos. Enciclopédia Semanal ilustrada de História da Arte. Vs. 82 e 88.

Enciclopédia Miradora Internacional. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1983. Vol. 2

Galeria Delta da Pintura Universal. Rio de Janeiro: Delta AS, 1972.

Gênios da Pintura: Portinari. São Paulo: Abril Cultural, 1967.

Gênios da Pintura: Di Cavalcanti. São Paulo: Abril Cultural, 1968.

ISTO É GENTE - Cerâmica de Picasso - Lígia Canongia - 13 de Dezembro de 1999

Jornal da Cidade- “J. Inácio vive!”- Ismael Pereira, 05/2007.

Jornal da Cidade “O gênio de ébano, Arthur Bispo do Rosário”- Ismael Pereira, 03/08/2008

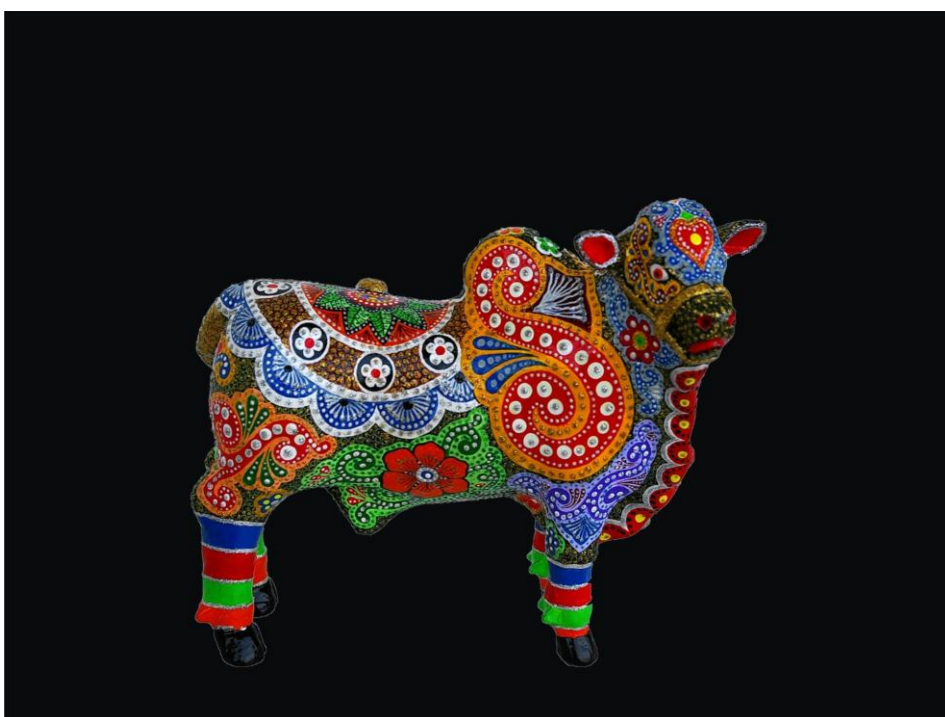
KAZA: talentos nordeste. Editora Ação. Ano 1 nº 3.

NEVES, Guilherme Santos. Sílvia Romero e o nosso folclore. Disponível em:

<http://www.jangadabrasil.com.br/agosto36/al360800.htm>. Acesso em 23 novembro de 2010.

## ANEXOS

(Figuras nº 01)



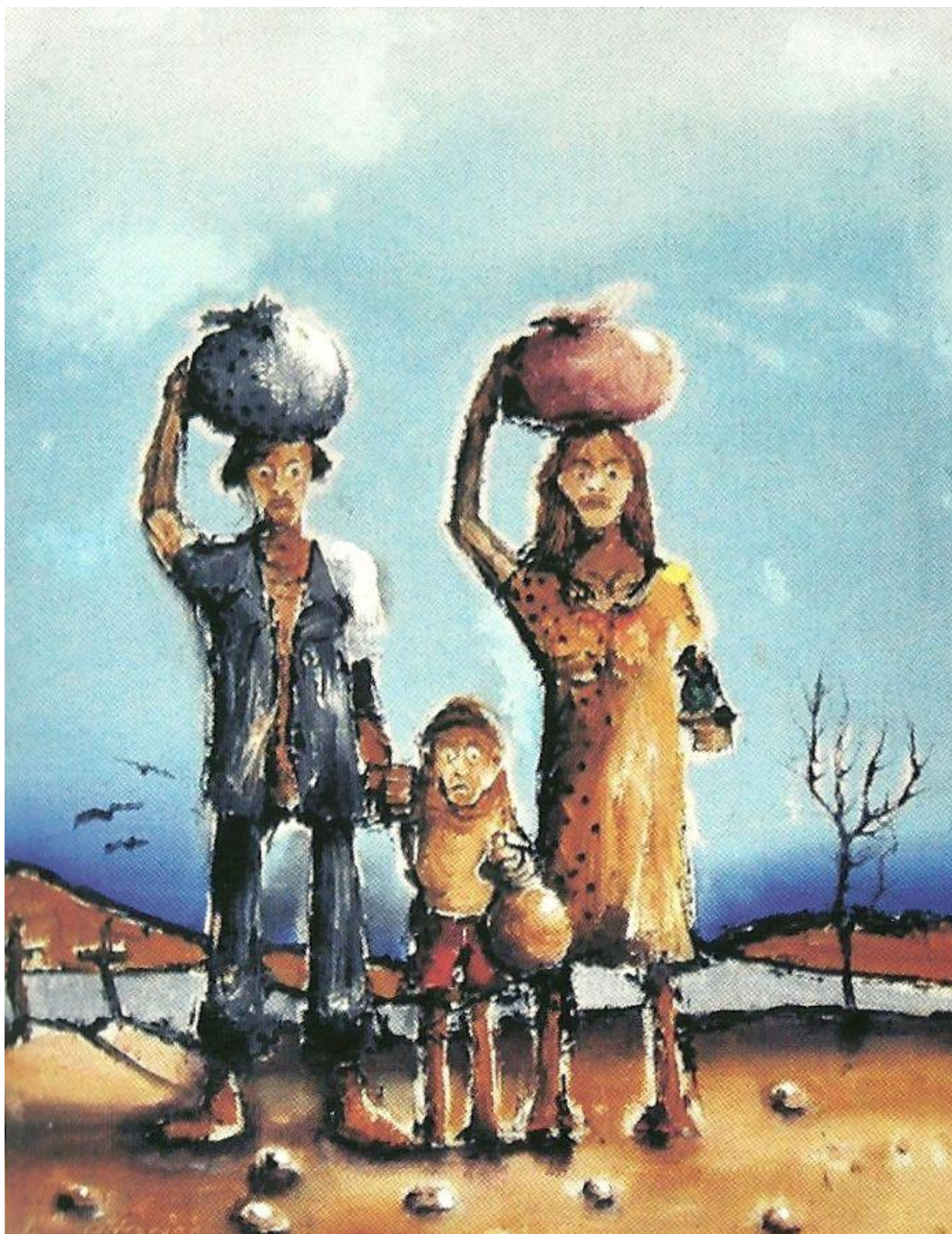
(Figuras nº 02)



(Figuras nº 03)

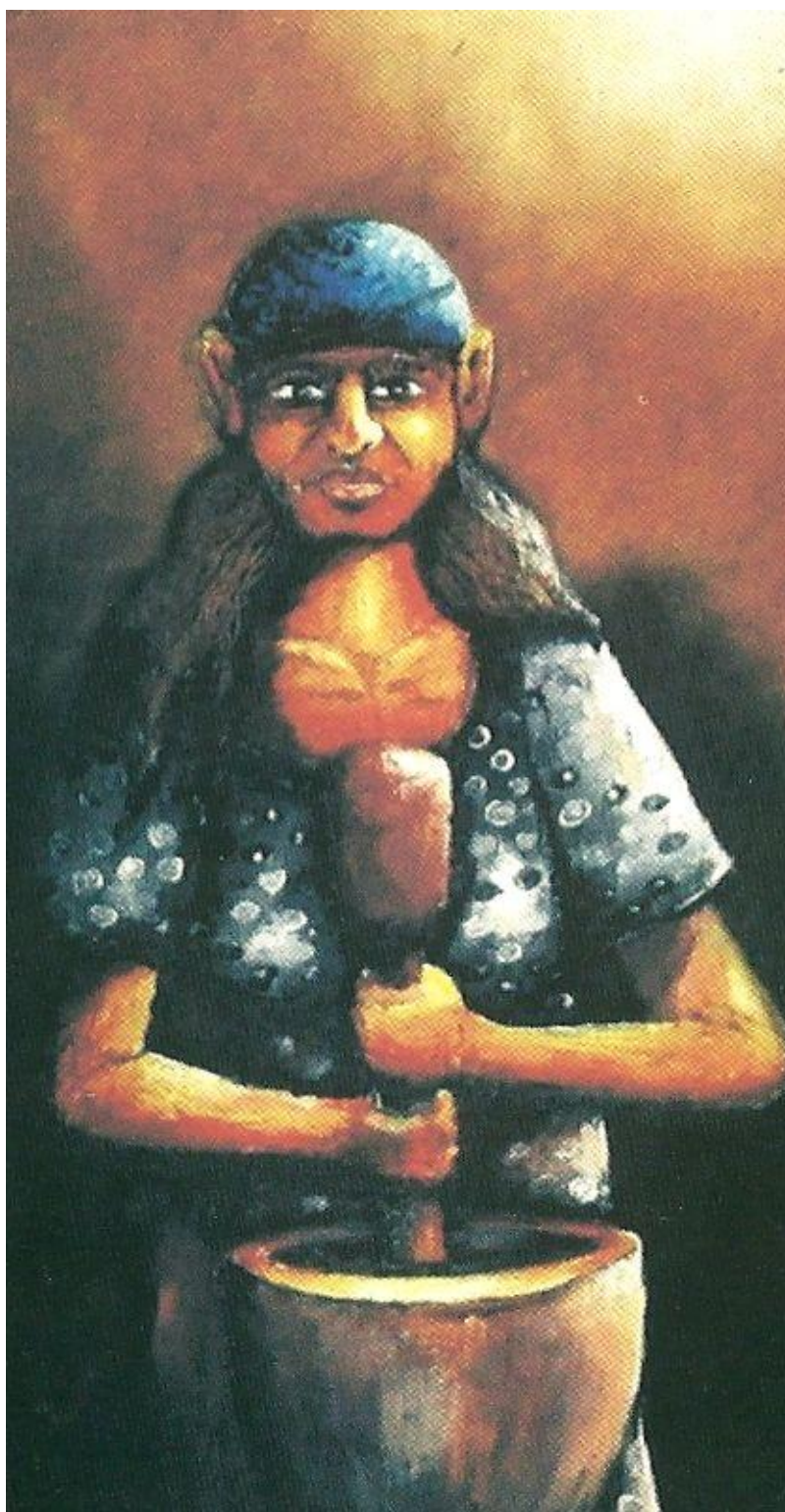


(Figura nº 04)



RETIRANTES

(Figura nº 05)



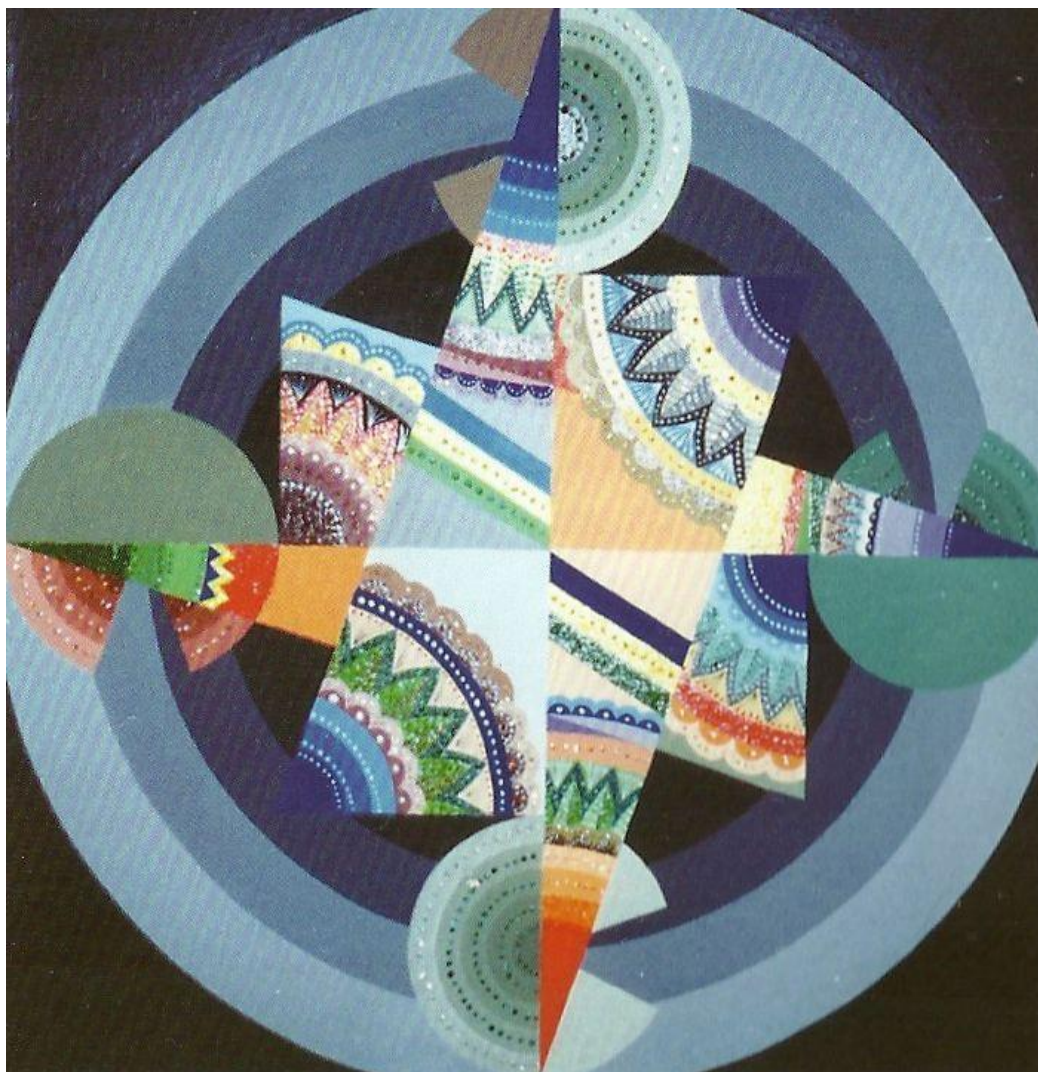
A MULHER NO PILÃO

(Figura nº 06)



JARRO COM FLORES

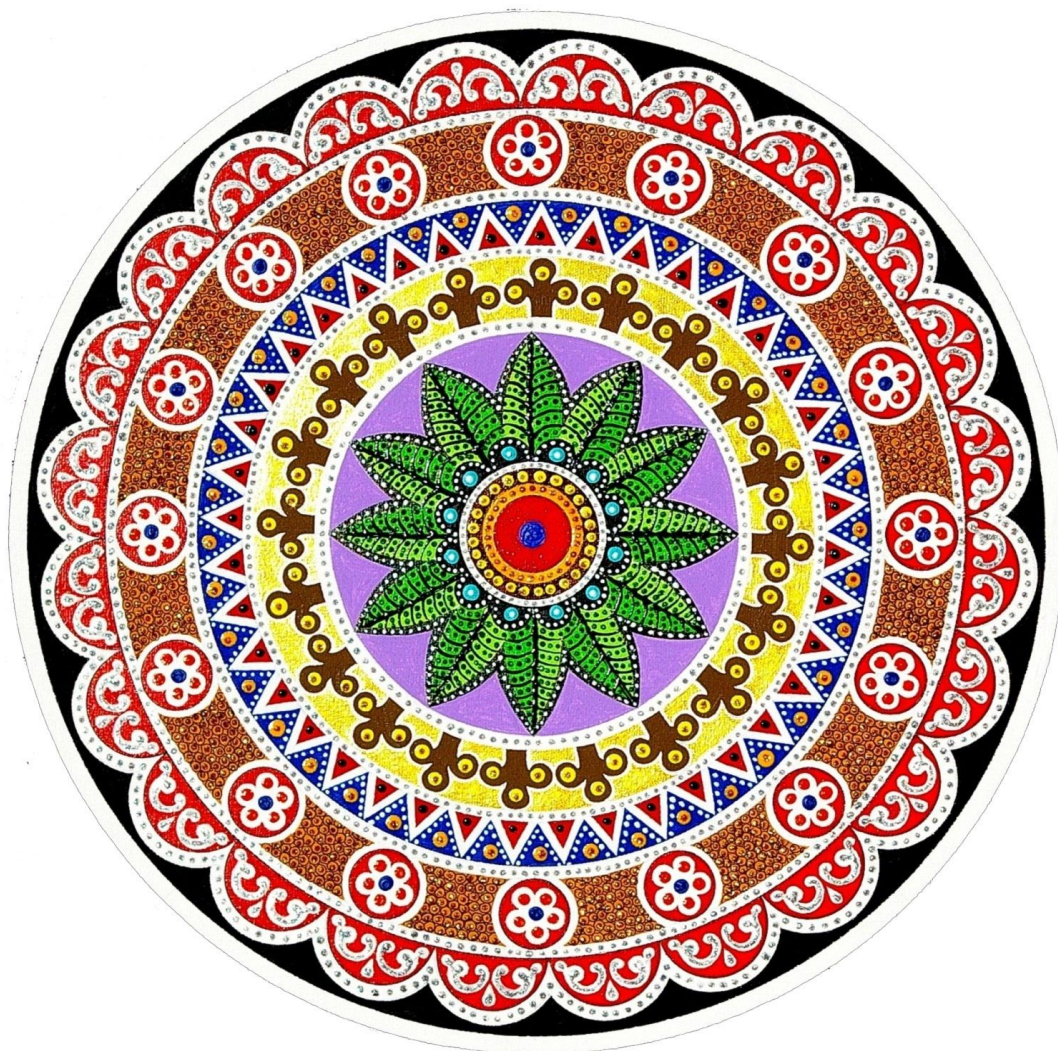
(Figura nº 07)



DESCONSTRUÇÃO DO CAJU



(Figura nº 08)



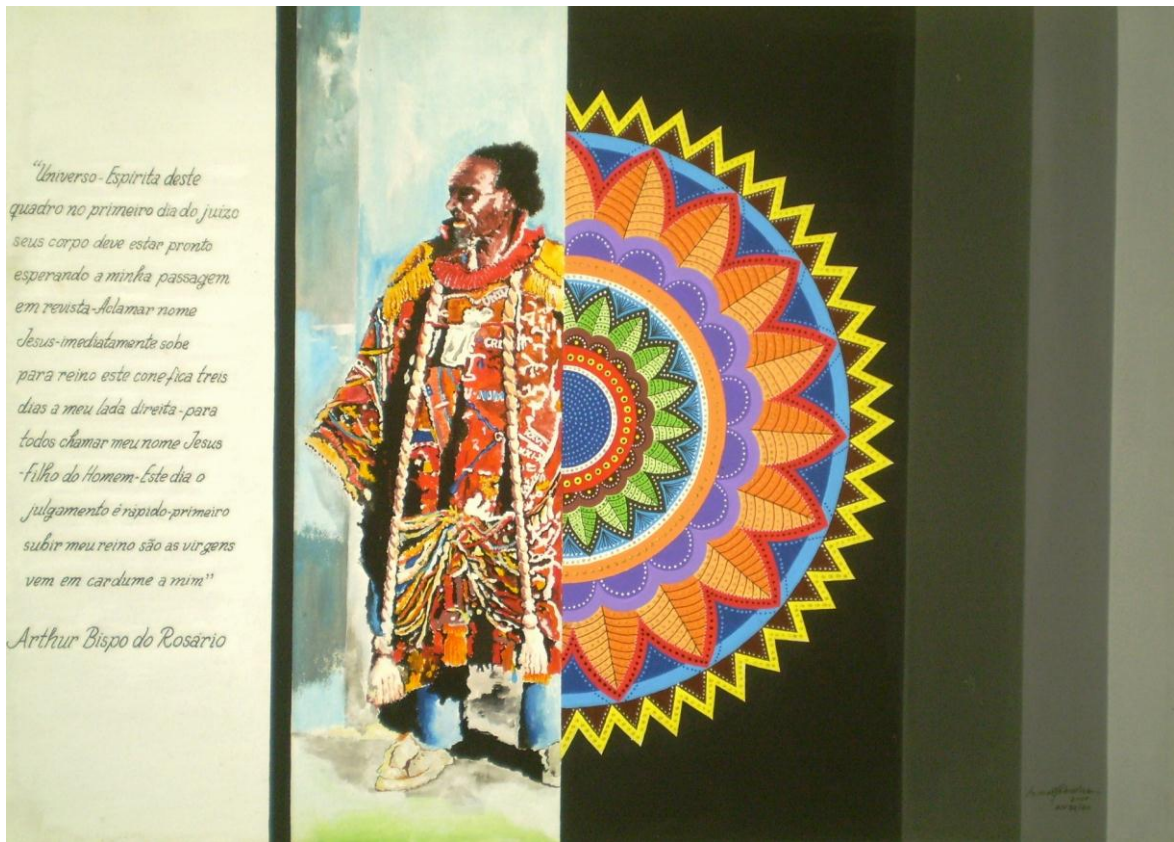
MANDALA

(Figura nº 09)



BRIGA DE GALO

(Figura nº 10)



(Figura nº 11)

